

INSTITUTO LUTERANO DE ENSINO SUPERIOR DE ITUMBIARA GOIÁS
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DANIELA OLIVEIRA ARAÚJO
GERALDO ESMAEL DE OLIVEIRA

**COMPARAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE ANSIEDADE DE ATLETAS
RECREACIONAIS HOMOSSEXUAIS E HETEROSSEXUAIS DE DIFERENTES
ESPORTES**

Itumbiara
2020

**COMPARAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE ANSIEDADE DE ATLETAS
RECREACIONAIS HOMOSSEXUAIS E HETEROSSEXUAIS DE DIFERENTES
ESPORTES**

Trabalho de conclusão de curso
submetido ao Instituto Luterano de Ensino
Superior de Itumbiara como parte dos requisitos
necessários para a obtenção do Grau de
Bacharel em Educação Física.

Orientador: Ms. Weder Alves da Silva

Data de apresentação: 30/11/2020

Marcello Pasenike Rocha

Especialista - Instituto Luterano de Ensino Superior

Avaliador

Weder Alves da Silva

Mestre - Instituto Luterano de Ensino Superior

Orientador

Thiago Domiciano Remotto

Especialista – Instituto Luterano de Ensino Superior

Avaliador

Itumbiara
2020

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo principal comparar o nível de ansiedade entre os atletas de orientações sexuais diferentes, discorrer sobre a sexualidade, posto que este é um tema latente que precisa ser trabalhado, analisar o papel do esporte como uma ferramenta de voz para esse grupo de atletas, e por fim, distinguir o nosso papel como sociedade quanto ao convívio com atletas homossexuais ou até mesmo indivíduos não atletas. Partindo desse pressuposto, a proposta principal deste trabalho é um estudo sobre o nível de ansiedade enfrentado por atletas recreativos, fazendo uma comparação entre heterossexuais e homossexuais. Para alcance de tal objetivo, foi feito um vasto estudo de bibliografias relacionadas ao tema, bem como entrevistas com indivíduos que preenchessem os requisitos necessários para ser objeto de estudo deste trabalho, demonstrando-se assim a desigualdade quanto à ansiedade enfrentada pelos dois grupos separados. Concluindo-se, foi demonstrado que ambos os grupos se encontram dentro dos valores considerados padrões para o grau de ansiedade em suas respectivas idades.

Palavras-chave: Homossexualidade. Esporte. Ansiedade.

ABSTRACT

The present study has as main objective to compare the level of anxiety among athletes of different sexual orientations, to discuss sexuality, since this is a latent theme that needs to be worked on, to analyze the role of sport as a voice tool for this group of athletes, and finally, distinguish our role as a society in terms of living with homosexual athletes or even non-athlete individuals. Based on this assumption, the main purpose of this work is a study on the level of anxiety faced by recreational athletes, making a comparison between heterosexuals and homosexuals. In order to achieve this goal, a vast study of bibliographies related to the theme was carried out, as well as interviews with individuals who fulfilled the necessary requirements to be the object of study in this work, thus demonstrating the inequality regarding the anxiety faced by the two separate groups. In conclusion, it was demonstrated that both groups are within the values considered standard for the degree of anxiety at their respective ages.

Key words: Homosexuality. Sport. Anxiety.

SUMÁRIO

1.0- INTRODUÇÃO	8
2.0- REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1. SEXUALIDADE.....	11
2.2. ESPORTE.....	13
2.3. ATLETAS HOMOSSEXUAIS.....	16
2.4. ANSIEDADE.....	19
3.0- METODOLOGIA	21
4.0- RESULTADOS	23
5.0- DISCUSSÕES	26
6.0- CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
7.0- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
8.0- ANEXO A	33
9.0 ANEXO B	34
10.0- APENDICE A	35

LISTA DE SIGLAS

a.C.	Antes de Cristo
APA	Associação Americana de Psicologia
CID-10	A Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde
COI	Comitê Olímpico Internacional
FIFA	<i>Fédération Internationale de Football Association</i> (Federação Internacional de Futebol)
GLTB	Gays, Lésbicas, Travestis, Transgêneros ou Bissexuais
MG	Minas Gerais
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
XIX	Número romano corresponde a versão do natural 19 (dezenove)
XX	Número romano corresponde a versão do natural 20 (vinte)

1. INTRODUÇÃO

A sexualidade de cada indivíduo é construída ao longo de sua vida e sofre diversas influências: sociais, biológicas e psicológicas. As formas de expressão da sexualidade humana são denominadas orientação sexual e são classificadas em: heterossexual, homossexual e bissexual (ARAUJO; SANTOS, 2009).

Pessoas heterossexuais são as que sentem atração por pessoas que possuem órgão sexual oposto, homossexuais são as que sentem atração por pessoas que possuem o mesmo órgão sexual e bissexuais são aquelas que sentem atração tanto por pessoas que possuem o órgão sexual oposto, como por pessoas que possuem o mesmo órgão sexual (JESUS, 2012).

A única forma de expressão da sexualidade humana que sempre foi aceita pela sociedade desde a antiguidade é a heterossexualidade, qualquer pessoa que não se enquadrasse nesta categoria sofria preconceito e discriminação. Nesse sentido, durante muitos anos a homossexualidade foi conhecida como uma aberração, uma confusão da natureza, uma doença, uma inversão, pessoas homossexuais eram vistas pela sociedade como pessoas marginalizadas, pervertidas, eram perseguidas e humilhadas, inclusive pela polícia (MOLINA, 2011).

Com o passar dos anos a sociedade evoluiu e o preconceito à homossexualidade se tornou menor quando comparado ao preconceito praticado a trinta, quarenta anos atrás, mas ainda existe e é denominado homofobia. O termo homofobia é utilizado para descrever qualquer tipo de repulsa ou aversão aos homossexuais (MOLINA, 2011).

A homofobia impede que os homossexuais possam exercer livremente a sua cidadania e viver em segurança. Em sua grande maioria estes indivíduos preferem não assumir sua sexualidade, devido ao medo de serem alvo de discriminação, violências físicas e psicológicas (BORILLO, 2015).

A violência sofrida pelos indivíduos homossexuais é um importante fator de interesse social, que causa diversos impactos negativos, como: sentimento de culpa; insegurança; vergonha; isolamento; dificuldade em se relacionar socialmente; distúrbios alimentares; uso de substâncias entorpecentes; disfunção sexual e outros, que prejudicam a saúde mental e a qualidade de vida do indivíduo (LOPES; MOTA, 2016).

A sociedade impõe padrões de comportamento de gênero para homens e mulheres, eles são educados de formas diferentes para que cada um assuma seu papel na sociedade. O homem é instigado a desenvolver comportamentos considerados masculinos e a mulher comportamentos considerados femininos (ANJOS, 2000).

Sempre que uma pessoa desenvolve comportamentos que não condizem com os esperados pela sociedade para o seu gênero ela sofre preconceitos homofóbicos, erroneamente, pois o fato de desenvolver comportamentos divergentes não defini a orientação sexual, mas sim a identidade de gênero do indivíduo (ANJOS,2000).

As pessoas estão sujeitas a homofobia em diversas circunstâncias na vida, inclusive na prática de esportes, que é considerado uma das maiores instituições segregadoras de gêneros das culturas ocidentais (CAMARGO, 2018).

A única coisa que diferencia uma pessoa heterossexual de uma pessoa homossexual é a sua preferência por parceiros sexuais e, isso não deveria influenciar na prática de esportes, pois se levarmos em consideração outros aspectos, como a alimentação, por exemplo, nem todas as pessoas possuem os mesmos gostos culinários e não sofrem preconceitos por isso (ALFAIA; LIMA; PEREIRA; SOUZA, 2014).

O combate à exclusão vem sendo uma das principais preocupações de organizações civis e governamentais. Porém, foram identificadas características nos esportes modernos que contrastariam paradoxalmente com os objetivos generosos da inclusão, e que a forma como atualmente se pratica esportes não contribui para emular virtudes. Foram os franceses que difundiram o conceito de exclusão (SILVER, 2006).

Nos últimos anos vários atletas renomados se revelaram homossexuais, fato que pode promover diminuição do preconceito contra homossexuais no esporte e inspirar homossexuais que pensam em seguir carreira esportiva (ANJOS, 2014).

Assim sendo, torna-se adotamos a seguinte como problemática: qual o nível de ansiedade enfrentado por atletas recreativos, fazendo uma comparação entre heterossexuais e homossexuais?

O presente estudo tem como objetivo geral comparar o nível de ansiedade entre os atletas de orientações sexuais diferentes.

Conforme o proposto pela pesquisa, cabe o apontamento dos objetivos específicos desta, que convergem com o geral:

- Discorrer sobre o tema sexualidade;
- Analisar o papel do esporte como uma ferramenta de voz para esse grupo de atletas;
- Distinguir o nosso papel como sociedade quanto ao convívio com atletas homossexuais ou até mesmo indivíduos não atletas.

Espera-se como hipótese que o preconceito vivido por atletas homossexuais torne maior o nível de ansiedade dos mesmos, interferindo na performance desses atletas.

Este trabalho possui altíssima relevância social devido ao importante tema abordado, que evidencia uma batalha travada por uma minoria que permanece, ainda que de maneira atenuada atualmente, às margens da sociedade e, por este motivo, buscam o esporte como válvula de escape psicológica e, ao demonstrar a preocupação com sua saúde mental, é sabido que estes irão se sentir mais acolhidos no ambiente esportivo.

Como contribuição à nível científico, o presente trabalho propõe-se de maneira à orientar futuras pesquisas relacionadas ao tema, evidenciando âmbitos que ainda não foram explorados cientificamente e que, portanto, são carentes de informações e, desta forma, influenciando novos pesquisadores à interessarem-se pelo tema e realizarem mais estudos amplos à respeito deste.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SEXUALIDADE

A expressão sexualidade é empregada somente a partir do século XIX, portanto, sem valor epistemológico para sociedades anteriores; contudo, a sua aplicação é apropriada por considerar como os valores culturais interferem na maneira como as pessoas se relacionam com o próprio corpo, com os seus desejos e sentimentos (FEITOSA, 2008).

Algumas culturas da Antiguidade encaravam a relação entre pessoas do mesmo sexo como algo intrínseco à condição do ser humano, e a mais famosa por esse reconhecimento é a cultura grega da Antiguidade clássica. Nessa sociedade, as relações homoeróticas eram uma forma encontrada por essa sociedade de responder a um sentimento e a relações que não eram supridas pelo casamento, uma vez que as mulheres eram vistas como seres inferiores nos aspectos intelectual, físico e emocional (REINKE *et al*, 2017).

Na Grécia e na Roma da Antiguidade, a amizade entre homens era mais do que valorizada e era perfeitamente normal a confraternização homossexual. Era absolutamente comum um homem mais velho ter relações sexuais com um mais jovem.

Na década de 60, os fatores e mitos culturais, políticos, sociais e também sexuais sofreram grandes mudanças, a partir daí começa então a discussão a respeito dos direitos à liberdade da atividade sexual como forma de prazer, assuntos em torno da virgindade feminina e da superioridade masculina, através dessas novas ideias surgem então a pílula anticoncepcional e a produção de revistas pornográficas (CANO *et. al*, 2000).

Segundo BRANDÃO (2002), a palavra homossexualidade foi utilizada com tal finalidade, pela primeira vez, em 1869, em uma carta dirigida ao Ministério da Justiça da Alemanha do Norte, em defesa de pessoas que se relacionavam com indivíduos do mesmo sexo e que estavam sendo perseguidas por questões políticas da época.

Desde o século XVI, as terras brasileiras já sofriam com a herança repressora recebida da Europa em relação à homossexualidade, pois o mais antigo Código Penal do Brasil foram as “Ordenações Manuelinas”, que vigoravam em Portugal, na época do descobrimento do Brasil e que diziam que a sodomia passou a ser equiparada ao crime de lesa-majestade. Além da pena de fogo foi [sic] acrescentado como punição o confisco dos bens e a infâmia sobre os filhos e descendentes dos condenados (TREVISAN, 2011).

De acordo com Reinke *et al* (2017), a radical mudança de paradigma no tratamento do tema homossexualismo foi consubstanciada a partir de decisão, no ano de 2011, na qual o Supremo Tribunal Federal aprovou, por unanimidade, o reconhecimento da união homoafetiva.

Além disso, os mesmos direitos e deveres dos companheiros nas uniões estáveis heterossexuais deveriam ser estendidos aos companheiros das uniões entre pessoas do mesmo sexo.

Segundo Freire (2012) uma das mais antigas palavras utilizadas para identificar uma pessoa que mantinha relações sexuais com outra do mesmo sexo foi “sodomita”. A palavra “sodomia” faz referência à cidade de Sodoma, descrita na Bíblia Sagrada como um lugar onde ocorriam as mais perversas práticas sexuais já vistas. Os cristãos argumentavam que os sodomitas eram pecadores, pois suas práticas sexuais não correspondiam ao objetivo da procriação, considerada a finalidade natural do sexo.

Os homossexuais eram classificados como portadores de uma doença degenerativa que favorecia a ocorrência de crimes como o abuso infantil, o ultraje ao pudor, a vadiagem, entre outros. (TREVISAN, 2011).

No que diz respeito da sexualidade, a OMS relata que “é um aspecto central do bem estar humano, do começo ao fim da vida, envolvendo sexo, identidade de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução”.

Enquanto Melo e Pocovi (2002), entendem que a sexualidade está ligada ao relacionamento humano com o mundo envolvendo sentimentos, relacionamentos, prazer, direitos e deveres, não pode ser considerado apenas a atividade sexual.

Becker (2003) descreve que a sexualidade é um processo de desenvolvimento subjetivo, e esse processo pode ser vivenciado por conflitos e crises ou por momentos de realização, descoberta e paixão.

O século XIX foi marcado por diversas transformações na concepção da homossexualidade. Dentre estas, enfatizam-se a descriminalização e o surgimento de um novo campo do saber no estudo da homossexualidade (FREIRE, 2012).

Psicanalistas introduziram então no início do século XX, a visão psicológica da homossexualidade, mesmo a considerando como um distúrbio da personalidade. A personalidade é um conjunto integrado de traços psíquicos, consistindo no total das características individuais em sua relação com o meio, incluindo fatores biopsicosocioculturais, conjugando tendências inatas e experiências adquiridas no curso de sua existência (DALGALARRONDO, 2008).

Kern e Silva (2009) relatam que também neste período, “a Associação Americana de Psicologia (APA) afirmou que a homossexualidade não é uma doença psicológica” (p.509), sendo que no ano de 1989, o termo “homossexualismo” foi abolido da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), pois “ismo” é um sufixo que designa doença.

2.2 ESPORTE

Fazendo um relato histórico Assis (2001) afirma que existem vários estudos descrevendo qual teria sido o real início do esporte como uma ideia de jogo coletivo, sistematizado, com regras e regulamentos. Mas de uma forma geral, o esporte teve início pela necessidade de sobrevivência do ser humano no período pré-histórico, como a vida nômade, a caça e a pesca ou a coleta de alimentos, fizeram com que este ser se tornasse de certa forma um verdadeiro "atleta". Era necessário ser forte, resistente, veloz e ágil para seguir vivendo, e consequentemente poder gerar filhos com estas características genéticas presentes.

A partir do momento em que o homem se fixa à terra, próximo a rios ou montanhas tornando-se agricultor e criador, muda radicalmente seu modo de vida, formando então os primeiros agrupamentos humanos ou cidades. Mesmo assim, em quase todas as antigas civilizações aparecem de uma forma ou de outra, atividades físicas, rituais e jogos, nos quais estão presentes as referidas capacidades físicas. Foi, porém, na civilização grega que estas atividades foram reconhecidamente importantes como elemento educativo e formador. E precisamente nesta época que surge a primeira manifestação que se pode denominar de esportiva: os inúmeros Jogos Gregos (ASSIS, 2001).

Com o passar dos séculos, já no período Romano, as atividades físicas desenvolvidas nas sociedades, apresentavam características quase que exclusivamente guerreiras, iniciando uma decadência em relação ao valor educativo destas atividades que duraria muito tempo, durante a Idade Média, com o predomínio da Igreja Católica, o corpo considerado pecaminoso era a maior importância dada à salvação do espírito os exercícios e jogos apresentavam guerras simuladas e uma plena e aceita violência, ainda que, é neste momento histórico que nascem alguns dos antecedentes dos esportes modernos e se inicia um processo civilizador em relação à violência presente nestas atividades (ASSIS, 2001).

Já o esporte na era moderna teve início na data de 1928 quando o professor Thomas Arnold exercia a direção do Colégio de *Rugby*, na Inglaterra, e utilizando de jogos físicos praticados pela aristocracia e burguesia inglesa, acrescentou os métodos de educação tornando a prática esportiva algo mais organizado. Partindo desse princípio começaram surgir as regras de uma forma natural. As percepções de ARNOLD são consideradas o início do esporte institucionalizado, do esporte popular e do esporte escolar. Feito isso, foi observado dois aspectos diferentes mais inseparáveis ao esporte: o fornecimento de prazer para os jogadores e espectadores e a oportunidade de formação moral (FAPERJ, 2010).

Com o sucesso de sua experiência, Arnold exportou para várias nações suas ideias ao ponto de inspirar pessoas importantes, como Coubertin, que entendia o esporte como um culto voluntário e habitual do esforço muscular apoiado sobre o desejo de progresso. Como Barão Pierre de Coubertin, o esporte criou a sua organização internacional mais importante, o Comitê Olímpico Internacional (COI), que existe até hoje e tem a finalidade de promover os jogos olímpicos (de quatro em quatro anos), que é sem dúvida a celebração máxima do esporte mundial (FAPERJ, 2010).

Com o passar dos anos o esporte virou mercado. No sentido de práticas corporais, consumo de prestação de serviços, na produção e no consumo do espetáculo esportivo e de seus subprodutos. Tal mudança fez do esporte um dos segmentos mais significativos da economia mundial. As cifras que o negócio do esporte movimenta são incríveis. O movimento olímpico foi o grande responsável por essa valorização do esporte com a sua ideia de espetáculo e super atletas. É absolutamente correta a afirmação de que "o esporte é o maior e mais expressivo fenômeno deste final de século", pois nenhuma outra atividade reúne tantas e tão apaixonadas criaturas (PRONI, 2002).

O espetáculo esportivo, e a mídia como promotora deste fenômeno estão muito presentes no nosso dia a dia quem poderia imaginar a alguns anos atrás, canais de televisão específicos de esporte, revistas especializadas, em outro aspecto, o abrigo esportivo popularizado como vestuário social e o número de lojas de artigos esportivos nos centros comerciais (PRONI, 2002).

Ao constatar a evolução, multiplicação, e diversificação das atividades físico-esportivas foi necessário que se criasse rótulos das diferentes vertentes esportivas como podem ser: os exercícios físicos (de musculação, por exemplo), os exercícios físicos ao ar livre (na natureza ou o correr com objetivos de melhora da saúde), o esporte recreativo, o esporte popular, o esporte tradicional, o esporte de elite ou alto nível, o esporte escolar ou esporte educativo, e outros muitos termos semelhantes (MARCHI JR, 2006).

Podem-se notar duas ações associadas a expansão do esporte contemporâneo, a massificação e a democratização do esporte. Com a massificação, o esporte, que tem origem nos jogos produzidos pelo povo e no lazer voluntário, retorna ao povo como espetáculo para consumo. O sentido da massificação é direcionado ao crescimento de espectadores e consumidores num mercado de bens, serviços e entretenimento (MARCHI JR, 2006).

A democratização surge a partir da preocupação em disponibilizar a prática esportiva para o maior número de pessoas possível, seja através de políticas públicas ou de ações privadas (MARQUES, GUITIERREZ, ALMEIDA, 2008).

Aliado a isso, várias palavras e expressões que usamos no dia a dia foram trazidas do esporte, como por exemplo: “pisar na bola”, quando alguém comete algum erro, “bater na trave”, quando alguém quase atinge o seu objetivo; “passar a bola”, quando alguém chama outra pessoa para ajudar em alguma tarefa; “não deixar a peteca cair”, quando pedimos a alguém para não desistir de seus objetivos; “fazer um golaço”, quando alguém consegue realizar muito bem alguma coisa (STIGGER, 2005).

Existem registros de jogos e passatempos dos índios de antes mesmo da chegada dos portugueses em 1500. Apesar deles, o esporte, como acabamos de ver, não foi desenvolvido no Brasil. Ele entrou no País no século XIX. Nessa época, o Brasil era considerado um País “atrasado”, em comparação com as nações europeias. Um forte desejo por desenvolvimento e modernidade tomava conta do nosso povo. Após a independência, cresceu a busca por desenvolvimento a fim de transformar o Brasil em uma grande nação. Nossas referências de países desenvolvidos eram especialmente inglesas e francesas (FIGUEIREDO, 2002).

2.3 ATLETAS HOMOSSEXUAIS

Como ganhou lugar nos discursos contestatórios do movimento homossexual nos anos 1970, o processo de *comingout* (ou saída do armário) virou bandeira política e atualmente

causa polêmica no esporte. Vale demarcar, ante de tudo, que a referência a “sair do armário” ou “do *closet*” tem relação com o verbo “*to come out*”, que significa, genericamente, fazer-se aparecer ou tornar algo público. No entanto, também pode significar “*to declare oneself openly*” (declarar-se abertamente) e tal acepção adquire maior peso quando a expressão é relacionada à orientação sexual: “declarar-se” gay ou lésbica (MATT ALGREN, 2011).

Como as tendências globais afetam, invariavelmente, o local, o Brasil também vive em meio a polêmicas semelhantes, relativas à homossexualidade e seus contextos. Em meados de abril de 2011, num jogo entre as equipes Vôlei Futuro e Sada Cruzeiro, em Contagem (MG), a torcida se manifestou agressivamente contra um dos jogadores da equipe visitante, Michael dos Santos, que em sua suposição, seria “homossexual”. Os chamamentos de “bicha”, claramente homofóbicos, provocaram muita revolta. Devido ao incidente, Michael se manifestou a respeito e confirmou seu *coming out* público (MATT ALGREN, 2011).

O atleta homossexual geralmente é obrigado a lidar com alguns problemas que não são enfrentados por outros indivíduos. Estes problemas são: a necessidade de esconder a orientação sexual; a dificuldade para confiar nas pessoas; as pressões por parte da própria pessoa, da sociedade, dos familiares e amigos no sentido de mudar a orientação sexual; a reconciliação com a crença religiosa que condena os hábitos de vida homossexuais; a adoção de uma vida heterossexual (COGAN; PETRIE, 1996). Essas pressões, na maioria das vezes leva o indivíduo homossexual a depressão, a raiva, isolamento, a ansiedade, a vergonha e no caso do atleta isso pode gerar um mal desempenho esportivo. Independente da modalidade.

Dentre as opiniões controversas, talvez o pronunciamento mais impactante para o mundo esportivo tenha sido o conselho de Joseph Blatter, ex-presidente da FIFA, após o anúncio em cadeia televisiva sobre a escolha da sede da Copa Mundial de Futebol Masculino de 2022, a ser realizada no Catar: “que as atividades sexuais sejam contidas naquele país”, disse ao grupo de jornalistas internacionais. No caso da homossexualidade vale lembrar que no Catar a lei prevê pena de cinco anos de reclusão para o denominado “praticante pederasta” (SIMON; BROOKS, 2009).

Pouco têm se falado sobre a questão da inclusão dos homossexuais nos círculos esportivos, pelo menos os abertamente assumidos, principalmente na prática de esportes onde prevalece a concepção de que, apenas heterossexuais são capazes e aptos a lograr sucesso. Segundo Silveira (2008) no atual momento histórico e de desenvolvimento político e social, o esporte vem sendo constituído no contexto e de autoafirmação para diversos grupos sociais como das mulheres, negros, pessoas com deficiências e pessoas idosas.

De acordo com Lordelo (2013), o esporte não tem habilidade em lidar com a homossexualidade, esse nem é o papel do esporte, defender ou julgar gays ou simpatizantes. Mas o esporte tem o papel de lutar contra qualquer espécie de preconceito, inclusive o sexual. O esporte é adesão, é massa, é cultura. Tendo todo esse poder o esporte deve assumir o seu papel na formação da sociedade.

Para Silveira (2008) no aspecto comercial já é possível reanalisar sobre esse silêncio em relação a questões sobre atletas homossexuais, uma vez que as questões comerciais eram vistas como um fator de grande peso nesse sentido. Existia no passado um medo de que pessoas contrárias a hábitos homossexuais deixassem de consumir produtos em função de uma manifestação pública e conciliadora. Nesse sentido, a NIKE deu um passo gigante e lançou uma linha voltada prioritariamente a esse público. O fato é que o esporte não pode ter medo de ter sua imagem vinculada a essa questão. Que o esporte faça jus à sua essência que é incluir, integrar, por meio de clubes, atletas e competições, tornando cada vez menor o preconceito que ainda existe na sociedade.

Infelizmente o esporte está ligado a violência em vários sentidos. O racismo e a discriminação são exemplos dessa violência, porém, nem todos esses mesmos modelos são enquadrados como crime, nesse caso apenas o racismo. Segundo algumas autoridades, o racismo e a discriminação são fenômenos muito complexos, se manifestam de diversas formas e não só no ambiente esportivo, difundidos desde uma simples piada, nos apelidos, na chacota, chegando até as manifestações de constrangimento e nas agressões físicas e verbais aos negros, obesos, homossexuais, mulheres, árabes, judeus e nos portadores de necessidades especiais (OLIVEIRA, 2011).

No que diz respeito ao esporte em nível amador, as maiores barreiras estão ligadas a aceitação dos praticantes, tanto os companheiros de equipe quanto os adversários por se tratar de um ambiente de homens para homens onde se constrói e reforça a masculinidade (ALMEIDA & SOARES, 2012). No Brasil, as pessoas são muito religiosas e preconceituosas, e isso afeta no julgamento da pessoa em relação ao próximo. Tendo conhecimento desse tipo de tratamento, muitos jogadores resolvem não expor sua opção sexual e isso implica em problemas de cunho psicológico, afetando até sua produtividade no esporte.

Um exemplo bem evidente da forma de tratamento que um atleta pode ter ao em se assumir homossexual é o caso do jogador do São Paulo Futebol Clube Richarlyson Barbosa Felisbino. Ele foi vítima de grave discriminação em programa televisivo de rede nacional. Moveu processo criminal contra o responsável e teve seu pedido negado de pronto pelo Sr. Manoel Maximiano Junqueira Filho, Juiz de Direito titular da nona vara cível da Comarca

de São Paulo. Dentre algumas justificativas invocadas para negar o pleito, vale transcrever os seguintes trechos: (AMARAL, 2007, p.1)

Quem se recorda da 'copa do mundo de 1970', quem viu o escrite de ouro jogando (Félix, Carlos Alberto, Brito, Everaldo e Piazza; Clodoaldo e Gérson; Jairzinho, Pelé, Tostão e Rivelino), jamais conceberia um ídolo seu homossexual. [...] Quem vivenciou grandes orquestras futebolísticas [...] não poderia sonhar em vivenciar um homossexual jogando futebol. [...] Não que um homossexual não possa jogar bola. Pois que jogue, querendo. Mas forme o seu time e inicie uma Federação. Agende jogos com quem prefira pelear contra si. [...] Ora, bolas, se a moda pega, logo teremos o 'sistema de cotas', forçando o acesso de tantos por agremiação... [...] O que não se mostra razoável é a aceitação de homossexuais no futebol brasileiro, porque prejudicariam a uniformidade do pensamento da equipe, o entrosamento, o equilíbrio, o ideal [...]

Após anos de tentativas, o Conselho de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) deu, durante a sessão do dia 17 de junho de 2011, o primeiro passo real rumo à proteção dos direitos de homossexuais ao proclamar a "tolerância zero" contra qualquer tipo de discriminação ou violência por motivos de orientação sexual e solicitou aos países membros que atuem para colocar um fim aos abusos impingidos a esses sujeitos. Votaram a favor da moção 19 países, dentre os quais o Brasil. Alguns países africanos e árabes votaram contra, sob a alegação de que antes era preciso definir o que é "orientação sexual". Se Uganda analisa, mais uma vez, impor a pena de morte a seus/suas cidadãos/as homossexuais, sete outros países já o fazem. Castigam gays e lésbicas com pena de morte, países como Maurítânia, Sudão, Arábia Saudita, Iran, Iêmen, 12 estados do norte da Nigéria e partes meridionais da Somália (ALGBT, 2011).

Ainda sobre a temática, Silveira (2008) afirma que os conteúdos midiáticos também provocam outras opiniões e também propõem outros pontos de vista em relação ao que é transmitido e ao que é realidade. Afinal, o esporte não pode ter medo de ter sua imagem aliada ao “a favor ou contra”. Que o esporte faça jus à sua essência, por meio de clubes, atletas e competições, e inviabilize minimamente o preconceito primata que ainda é latente na sociedade. É uma questão de entendimento, de ângulo, de princípio e de cores. O preconceito leva à discriminação, à marginalização e à violência, uma vez que é baseado unicamente nas aparências e na empatia.

2.4 ANSIEDADE

A ansiedade é um sentimento comum, extremamente frequente em todos os seres humanos e útil para a sobrevivência e proteção do indivíduo. É definido como um estado emocional desagradável, que produz desconforto e muitas queixas. Quando sentida em alta frequência e intensidade deixa de ser um fator de proteção e passa a prejudicar o indivíduo e sua qualidade de vida. As pupilas da pessoa em estado de ansiedade dilatam para que seu poder de visão geral aumente; porém, como consequência, diminui a capacidade de a pessoa perceber

os detalhes que a cercam. Essa característica foi selecionada pela evolução já que através desse recurso era possível ao homem identificar, no escuro das cavernas, um predador e as possíveis rotas de fuga (Roman & Savoia, 2003).

A respiração se torna mais curta e ofegante em consequência do bater acelerado do coração, que exige maior oxigenação na circulação. Como consequência do aumento da respiração, o indivíduo pode sofrer falta de ar, se engasgar, sufocar e ter dores no peito. Com pouco sangue na cabeça, a ansiedade pode causar tonturas, visão borrada, confusão, fuga da realidade e sensações de frio e calor (Barlow, 1999; Roman & Savoia, 2003).

O indivíduo, durante a reação de luta-e-fuga, também tem sua transpiração aumentada e há redução da atividade do sistema digestivo (causando náuseas, sensação de peso no estômago, constipação ou diarreia) e sintomas de tensão, que podem acarretar dores (Barlow, 1999).

A ansiedade também envolve a mudança na atenção do indivíduo, deixando-o alerta para qualquer ameaça em potencial no ambiente. Dessa forma, pessoas ansiosas têm dificuldade para se focar em uma única tarefa, qualquer alteração no ambiente tira sua concentração. Indivíduos ansiosos são distraídos, possuem dificuldade de concentração e problemas de memória.

Além da distração, essas pessoas também têm a precisão de seus movimentos prejudicada, já que, na ansiedade, as vias neurais se ocupam com impulsos de alerta do sistema de luta-e-fuga, fazendo com que decresça ou iniba os impulsos precisos que compõem o movimento coordenado (Barlow, 1999; Roman & Savoia, 2003).

Portanto, essas e outras sensações corporais resultantes da ansiedade demonstram que há uma ativação geral no metabolismo do organismo. Como consequência, o indivíduo se sente exausto em decorrência da grande quantidade de energia perdida (Barlow, 1999).

Cabe ressaltar que o estresse e a ansiedade são assuntos de grande discussão na sociedade atual devido ao aumento de sua incidência. De acordo com Margis, Picon, Cosner e Silveira (2003), o estresse é “resultado da interação entre as características da pessoa e as demandas do meio, ou seja, as discrepâncias entre o meio externo e interno e a percepção do indivíduo quanto a sua capacidade de resposta”.

A ansiedade está relacionada ao sinal de ameaça real ou imaginário. Segundo Graeff (2011), a ansiedade pode ser definida como uma emoção relacionada ao comportamento de avaliar riscos no ambiente. É evocada em situações nas quais há um perigo em potencial, podendo ser uma situação desconhecida para o indivíduo ou um estímulo que sinalize perigo (como, por exemplo, um predador).

Mesmo não estando em situações reais de perigo, o organismo se manifesta corporal e instintivamente perante a uma ameaça não visível, devido a sua relação passada em contextos de ameaça e suas consequências (Lory; Carvalho & Baptista, 2005).

De acordo com Margis; Picon; Cosner e Silveira (2003), “a ansiedade e o medo, assim como o estresse, têm suas raízes nas reações de defesa dos animais, que ocorrem em resposta aos perigos encontrados no em seu meio ambiente”. Desta maneira, a ansiedade tem função filogenética de proteção ao próprio organismo. No segundo nível, o ontogenético, um operante é selecionado se produz reforço.

3. METODOLOGIA

A finalidade da pesquisa descritiva é observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos, sem, contudo, entrar no mérito dos conteúdos. Nesse tipo de pesquisa não pode haver interferência do pesquisador, que deverá apenas descobrir a frequência com que o fenômeno acontece ou como se estrutura e funciona um sistema, método, processo ou realidade operacional. Na pesquisa descritiva realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador. São exemplos de pesquisa descritiva as pesquisas mercadológicas e de opinião (BARROS E LEHFELD, 2007).

Perovano (2014), entende que o processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. Esse tipo de pesquisa pode ser entendido como um estudo de caso onde, após a coleta de dados, é realizada uma análise das relações entre as variáveis para uma posterior determinação dos efeitos resultantes em uma empresa, sistema de produção ou produto.

Foi aplicado o questionário, IDATE ESTADO – TRAÇO que busca identificar como a pessoa se sente naquele momento e como se sente a maior parte do tempo. A amostra do estudo é do tipo probabilístico, formado por atletas recreacionais em diversas modalidades esportivas. Com as somas das variáveis, serão analisados os fatores associados ao nível de ansiedade enfrentado na prática das variadas modalidades.

O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. Assim, nas questões de cunho empírico, é o questionário uma técnica que servirá para coletar as informações da realidade, tanto do empreendimento quanto do mercado que o cerca, e que serão basilares na construção do TCC.

Antes de expor as técnicas de confecção das perguntas faz-se citação de trecho em que Marconi e Lakatos (1999, p. 100) destacam que junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do receptor para que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável.

As perguntas serão fechadas tendo alternativas específicas para que o informante escolha uma delas. Têm como aspecto negativo a limitação das possibilidades de respostas, restringindo, pois, as possibilidades de manifestação do interrogado. Elas poderão ser de múltipla escolha ou apenas dicotômicas (trazendo apenas duas opções).

Os critérios de inclusão e exclusão para os participantes de um estudo é uma prática padrão e necessária na elaboração de protocolos de pesquisa de alta qualidade. Critérios de inclusão são definidos como as características-chave da população-alvo que os investigadores utilizarão para responder à pergunta do estudo.

Baseado nos objetivos que nossa pesquisa deseja atingir, os critérios de inclusão e exclusão foram criados afim de que os participantes possam nos prover as informações necessárias para se fazer uma comparação entre os atletas e poder constatar se disputam em total igualdade no que diz respeito a fatores extra quadra/campo. Sendo assim, os critérios de

inclusão e exclusão são: homens e mulheres, adultos (entre 18 e 45 anos), praticantes de atividades físicas esportivas a nível amador, independente da sua orientação sexual.

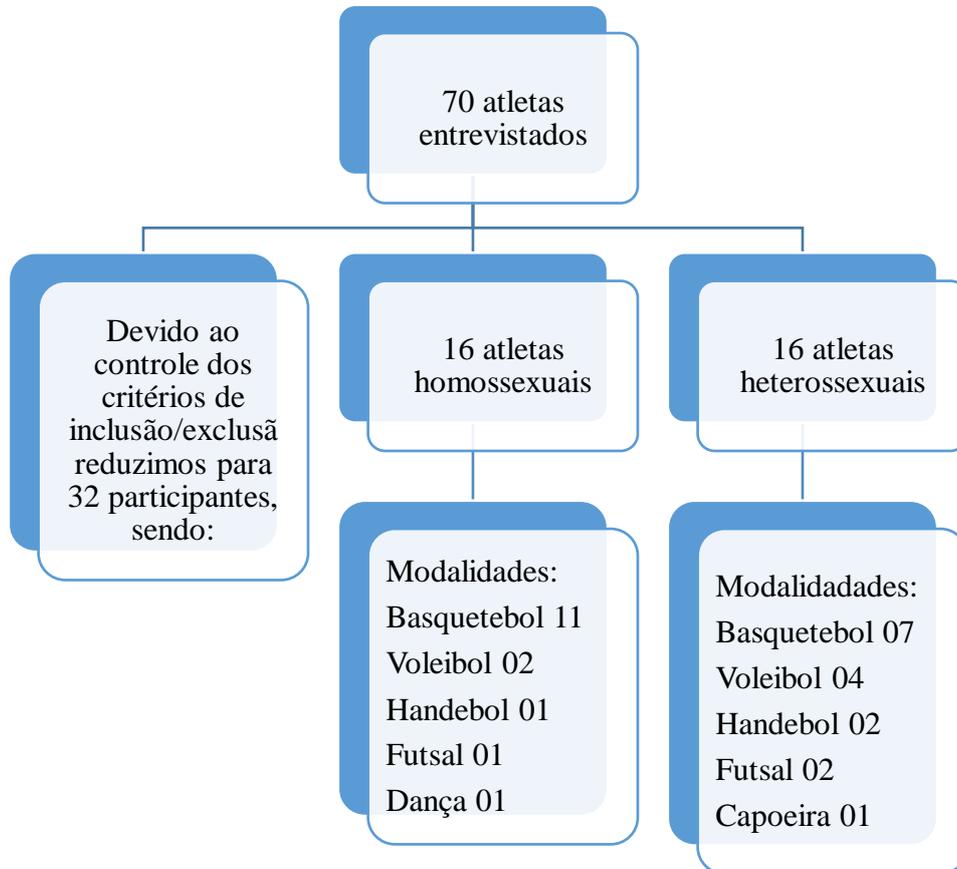
Para a coleta de dados, foi utilizada a versão em português do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) de Spielberger (1979), traduzido por Biaggio e Natalício. O IDATE possui duas escalas distintas: uma para identificar o traço e a outra, o estado de ansiedade. Cada uma dessas escalas é constituída por 20 questões. As possibilidades de respostas variam de 1 a 4, sendo: 1 = quase nunca; 2 = às vezes; 3 = frequentemente; e 4 = quase sempre. Para cada uma das escalas o sujeito é instruído a ler cada um dos itens e assinalar a resposta que melhor corresponde ao estado dele. A classificação dos estágios referida às pontuações equivale da seguinte forma: 20 a 34 pontos – ansiedade baixa ou branda; 35 a 49 pontos – ansiedade moderada; 50 a 64 pontos – ansiedade elevada ou grave; 65 a 80 pontos – ansiedade muito elevada ou pânico.

A coleta de dados foi realizada em abril de 2020, mediante o seguinte procedimento: Esta pesquisa atende às normas da Resolução No 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sobre estudos envolvendo seres humanos. Trata-se de um estudo descritivo transversal, e os voluntários abordados eram atletas de nível amador, pertencentes a várias modalidades esportivas e orientação sexual. Mediante resposta positiva, foi entregue aos atletas o instrumento de coleta de dados. A pesquisa foi feita de forma digital através da plataforma do Google Docs. Essa etapa do trabalho teve como objetivo caracterizar a amostra e identificar os níveis de traço de ansiedade.

4. RESULTADOS

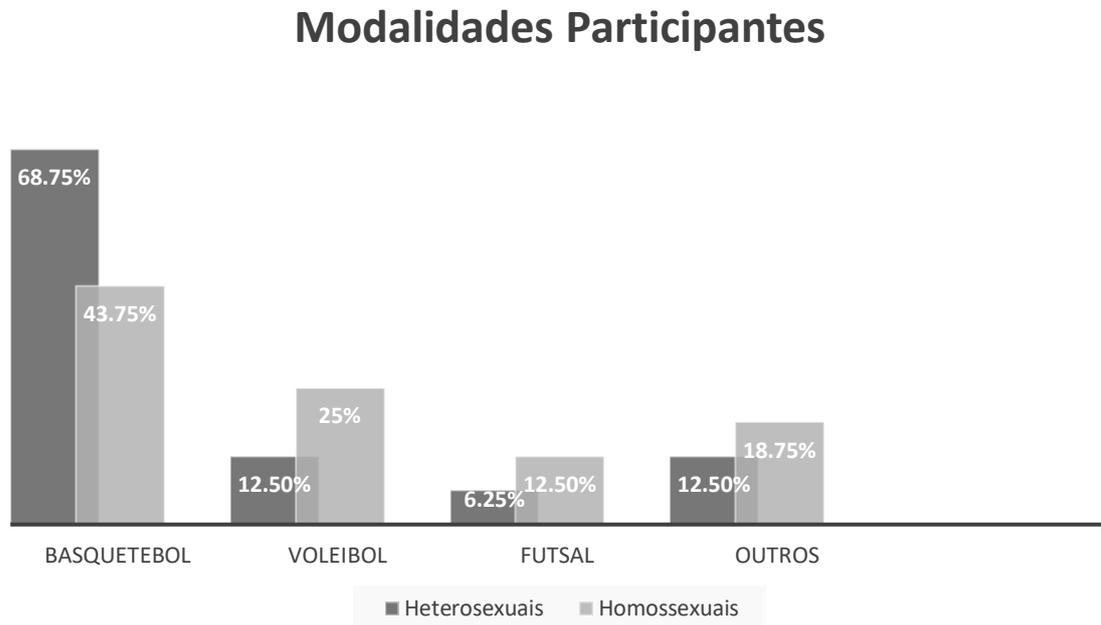
Foram entrevistados 70 indivíduos entre 18 e 45 anos para elaboração da nossa pesquisa. Por ser um estudo de comparação, procuramos sempre traçar um paralelo entre os participantes no que diz respeito a idade e modalidade esportiva praticante. O controle de inclusão/exclusão, tratou de selecionar as pessoas aptas a participar da pesquisa, de acordo com os critérios já citados anteriormente. Sendo assim, o número de participantes foi reduzido para 32, onde 16 eram homossexuais e os outros 16 heterossexuais. A Figura 1 ilustra a organização da pesquisa de acordo com a quantidade de participantes, bem como as atividades por eles desempenhada.

Figura 1- Fluxograma da pesquisa.



O gráfico a seguir nos mostra as modalidades esportivas participantes da pesquisa. Onde obtivemos uma maior participação de atletas de basquetebol, seguidos de voleibol e por fim futsal. Na modalidade descrita como Outros, encontramos atletas de handebol, atletismo, capoeira e dança.

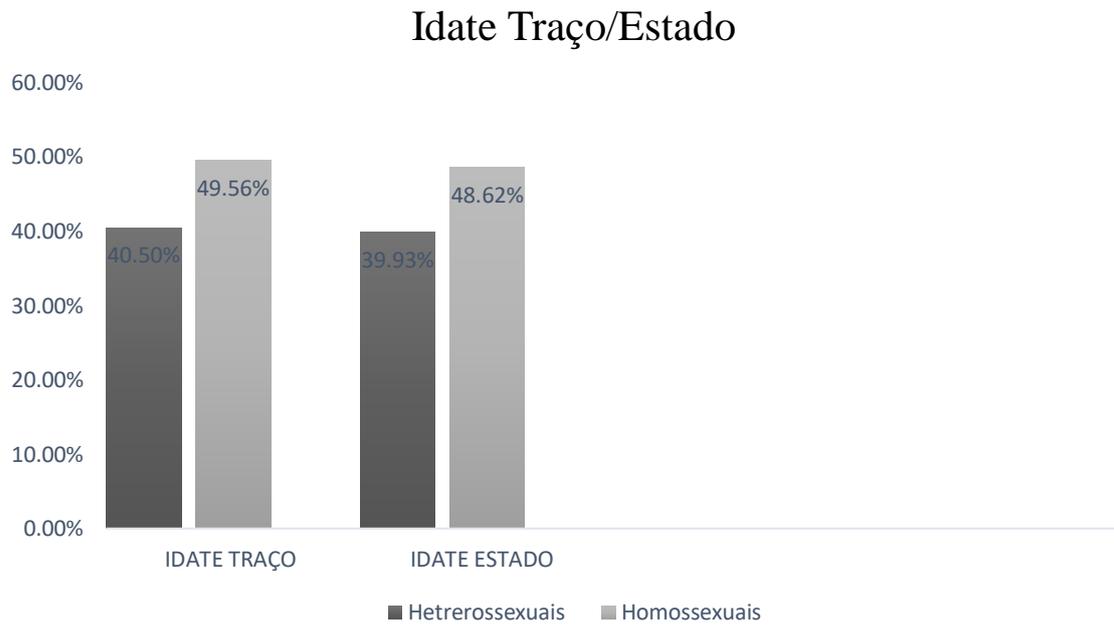
Figura 2- Gráfico das modalidades participantes.



Em se tratando do traço de ansiedade (Idate Traço), ambos os grupos apresentaram resultados dentro do padrão de NIVEL MODERADO DE ANSIEDADE ($40,5 \pm 9,18$ e $49,56 \pm 11,97$), respectivamente para heterossexuais e homossexuais apresentados com média e desvio padrão. Pode-se observar uma diferença entre os grupos, mas ainda se mantendo na faixa média (41 a 60 pontos, a médio nível de ansiedade)

Já sobre o estado de ansiedade (Idate Estado), já houve uma pequena diferença nos resultados de um grupo para o outro, porém não interferiram no nível de ansiedade a qual cada grupo pertence. Os dados obtidos foram ($39,93 \pm 7,62$ e $48,62 \pm 14,55$), respectivamente para heterossexuais e homossexuais apresentados com média e desvio padrão. O nível de estado de ansiedade do grupo de heterossexuais se mostrou mais baixo nessa amostra, apesar da pouca diferença entre os níveis, o grupo de heteros manteve no NIVEL MODERADO DE ANSIEDADE (de 35 a 49 pontos equivalem a moderado nível de ansiedade).

Do total de 32 respondentes de várias modalidades esportivas coletivas onde 16 (50%) se identificam como homossexuais e 16 (50%) se identificam como heterossexuais.

Figura 3- Gráfico Idate Traço/Estado.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

5. DISCUSSÕES

Baseado no que foi dito até então, pensamos nesse estudo como intuito de comparar o nível de ansiedade de atletas homossexuais e heterossexuais, e ao mesmo averiguar fatores extras que podem influenciar na performance dos atletas. Dentre esses fatores podemos mencionar a motivação, autoconfiança, concentração, estresse e ansiedade.

O estudo da motivação assume um papel determinante nas investigações acerca da prática esportiva, principalmente na compreensão da influência da motivação sobre o desempenho esportivo e o bem-estar dos atletas (REINBOTH, 2006). Essa importância é refletida nas diferentes pesquisas que procuram identificar as influências da motivação em diferentes aspectos, como na utilização de substâncias que aumentam o desempenho (DONAHUE et al, 2006).

Nesse sentido, estudar a motivação implica em investigar o porquê de se realizar uma ação e o modo como tal ação está relacionada ao estudo do julgamento do indivíduo sobre o que é certo e o que é errado, para assim se atribuir um significado moral à ação e definir a melhor maneira de se comportar. Assim esse julgamento é feito a partir dos conceitos morais que o indivíduo adquiriu ao longo do seu desenvolvimento, influenciado pela interação constante com seus pares sociais (pais, professores, amigos, técnico e outros) (BREDEMEIER, 2000).

Autoconfiança é conceituada por Machado (2006) como uma crença geral do indivíduo, que pode realizar com sucesso uma atividade.

Para Samulski (2002) essa desarmonia psicológica é um fator inibidor do rendimento, e como o problema da preparação emocional é um dos mais complexos do treinamento esportivo, todo esforço deve ser feito, para permitir aos atletas responderem positivamente aos estímulos psicológicos.

Concentração é a habilidade de focalizar em estímulos relevantes do ambiente e de manter esse foco ao longo do evento esportivo, e ela pode ser dividida em três partes: concentração em sinais relevantes, manutenção do foco de atenção todo o tempo e consciência da situação (WEINBERG; GOULD, 2001).

Quando o ambiente muda rapidamente, conseqüentemente, o foco de atenção precisa ser mudado também. Pensamentos sobre aspectos irrelevantes podem aumentar a frequência de erros durante a competição (WEINBERG; GOULD, 2001).

Dependendo da percepção individual do atleta, pressão interna e pressão externa podem se transformar em fatores geradores de estresse. Ou seja, determinada situação poderá

ser considerada um fator gerador de estresse para certo, mas não a outros. Isso porque a percepção do estresse depende da avaliação da demanda, da qualidade de recursos e da experiência que o indivíduo dispõe para lidar com cada situação (STEFANELLO, 2007).

A forma como o indivíduo avalia as situações ou os estímulos é, portanto, o que determina o modo como ele irá responder a uma situação estressora e como será afetado pelo estresse (MARGIS et al., 2003).

No futebol, por exemplo, assim como em outras modalidades esportivas, existe uma grande preocupação em relação à queda de produção do jogador nos treinamentos e nas partidas, o que compromete a continuidade e a escalação do jogador para os próximos jogos. Para atender o que se espera dele, o jogador precisa enfrentar adequadamente as expectativas do treinador, de seus companheiros de equipe, dos seus familiares, dos amigos e dos meios de comunicação (BRANDÃO, 2000).

Ansiedade - É o sentimento desagradável de terror por eventos antecipados, tal como a sensação de morte iminente. Levando - se em conta o aspecto técnico, devemos entender ansiedade como um fenômeno que ora nos beneficia ora nos prejudica, dependendo das circunstâncias ou intensidade, podendo tornar- se patológica, isto é, prejudicial ao nosso funcionamento psíquico (mental) e somático (corporal). Sensação contínua de que um desastre ou algo muito ruim vai acontecer; medo extremo de algum objeto ou situação em particular; pavor depois de uma situação muito difícil. Na literatura da psicologia aplicada ao esporte, a ansiedade é vista como uma das principais variáveis que interferem no desempenho dos atletas (FIGUEIREDO, 2000).

A maioria dos esportistas sofrem pressão, medo e ansiedade causada pela obrigação de vencer, algo característico em uma sociedade na qual exalta a emoção da vitória e o sofrimento da derrota (BARA FILHO & MIRANDA, 1998).

A teoria da ansiedade traço-estado de Spielberger (1972) serviu de base a inúmeras pesquisas na área esportiva. Os investigadores passaram a adotá-la na avaliação da ansiedade no desporto utilizando o método, que no Brasil é conhecido por IDATE - Inventário de Ansiedade Traço-Estado (BIAGGIO E COLS., 1977).

O IDATE compreende duas escalas paralelas, uma para medir a ansiedade enquanto traço (IDATE-T) e outra para medir a ansiedade enquanto estado (IDATE-E). Entretanto, os investigadores perceberam a necessidade de se ter medidas específicas de ansiedade no desporto, de modo que com o desenvolvimento desses instrumentos, o IDATE passou a ser menos utilizado no contexto esportivo e substituído por outros instrumentos (Dias, 2005).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que em relação às vivências dos atletas recreacionais heterossexuais e homossexuais, existe uma diferença de tratamento, o respeito que os homossexuais sempre estão buscando, além dos perigos que correm devido a sua orientação sexual. Porém, ao aplicarmos os questionários a fim de compreender se essas diferenças afetariam na performance dos atletas, não obtivemos resultados que confirmem isso.

Tivemos um total de 32 participantes de modalidades esportivas coletivas variadas onde 16 (50%) se identificam como homossexuais e 16 (50%) se identificam como heterossexuais.

Em relação ao questionário sobre traço de ansiedade (Idate Traço), ambos os grupos apresentaram resultados dentro do padrão de NIVEL MODERADO DE ANSIEDADE ($40,5 \pm 9,18$ e $49,56 \pm 11,97$), respectivamente para heterossexuais e homossexuais apresentados com média e desvio padrão.

E em se tratando do estado de ansiedade (Idate Estado), já houve uma pequena diferença nos resultados de um grupo para o outro, porém não interferiram no nível de ansiedade a qual cada grupo pertence. Os dados obtidos foram ($39,93 \pm 7,62$ e $48,62 \pm 14,55$), respectivamente para heterossexuais e homossexuais apresentados com média e desvio padrão.

Apesar de algumas diferenças nos resultados obtidos, ambos os grupos apresentaram estar no mesmo nível de ansiedade se mantendo na faixa média (41 a 60 pontos, a médio nível de ansiedade). O fato de o estudo ter sido feito com atletas recreacionais, pode ter influenciado na semelhança das respostas.

O atleta profissional traz consigo a pressão de ter que atuar bem, seja qual for a modalidade, pois aquele é o seu trabalho e isso aumenta toda a carga psicológica em torno do indivíduo e conseqüentemente, afetando o coletivo.

Lutar contra o preconceito é uma responsabilidade de todos nós. Todos nós temos uma história de vida, com características pessoais e crenças aprofundadas. O ideal é analisar se suas posições têm por base a justiça e a ética. E principalmente, não ter medo de sobre o tema, pois é algo delicado mesmo.

7. REFERÊNCIAS

- ALFAIA, A. J. B.; LIMA, T. J. S.; PEREIRA, A. S. L. S.; SOUZA, L. E. C. Preconceito contra homossexuais no contexto do futebol. **Psicologia & Sociedade**, 2014.
- ANJOS, G. D. Identidade sexual e identidade de gênero: subversões e permanências. Porto Alegre: **Sociologias**, n.4, 2000.
- ANJOS, L. A. D. **Quando o silêncio é rompido**: Homossexualidades e esportes na internet. Porto Alegre: Orquestra, 2014.
- ARAÚJO, D. C. (Org.); SANTOS, D. B. C. (Org). **Sexualidade**. Curitiba-PR: SEED, 2009.
- ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. **Reinventando o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2001.
- BARA FILHO & Miranda (1998). Aspectos psicológicos do esporte competitivo. *Treinamento Desportivo*, 3(3) 62-72
- BARBOSA, L.G. e CRUZ, J.F.A. Estudo do estresse, da ansiedade e das estratégias de confronto psicológico no handebol de alta competição. *Psicologia: teoria, investigação e prática*, 2, 523-548, 1997.
- BARLOW, D. H., & Craske, M. G. (1999). Transtorno do Pânico e agoraphobia. In: BARLOW, David H. (org). Manual clínico dos transtornos psicológicos. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de metodologia científica. 3ª Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.
- BERGAMINI, C. W. Motivação nas Organizações. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- BIAGGIO, Angela M. Brasil; NATALÍCIO, Luiz. Desenvolvimento da forma experimental em português do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) de Charles Donald Spielberger 1977.
- BORILLO, D. A Homofobia. **Homofobia & Educação**, 2015.
- BRANDÃO, Débora Vanessa Caús. **Parcerias homossexuais: aspectos jurídicos**. São Paulo: Revistas dos Tribunais, 2002.
- BRANDÃO, M. R. F. **Fatores de stress em jogadores de futebol profissional**. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas, 2000.
- BREDEMEIER, B. J. **Character in action: the influences of moral atmosphere on athletes' sport behavior**. In: LIDOR, R.; BAR-ELI, M. (Ed.). Sport Psychology: Linking theory and practice. Morgantown: Fitness Information Technology, 1999. p. 248-260.
- CAMARGO, W. X. O armário da sexualidade no mundo esportivo. Florianópolis: **Revista Estudos Feministas**, v. 26, 2018.

CAMELIER A. Avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde em pacientes com DPOC: estudo de base populacional com o SF-12 na cidade de São Paulo-SP. Dissertação (mestrado). São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 2004.

CASTEL, R. *Metamorfoses da questão social*. Petrópolis: Vozes, 1998.

DE ROSE JR., D. Situações específicas e fatores de estresse no basquetebol de alto nível. São Paulo, Escolade Educação Física e Esporte USP, *Tese de Livre Docência*, 1999.

DIAS, C. S. L. (2005). Do stress e ansiedade às emoções no desporto: da importância da sua compreensão à necessidade da sua gestão. Tese de Doutorado. Portugal: Universidade do Minho.

Esporte e lazer: conceitos – Uma introdução histórica. Rio de Janeiro: Apicuri, Faperj, 2010.

DONAHUE, E. G.; MIQUELON, P.; VALOIS, P. et al. **A motivational model of performance-enhancing substance use in elite athletes**. International Journal of Sport and Exercise Psychology, Virginia, v. 28, no. 4, p. 511-520, 2006.

FEITOSA, L. C. **Gênero e sexualidade no mundo romano: a antigüidade em nossos dias**. História: Questões & Debates, Curitiba, n. 48/49, p. 119-135, 2008. Editora UFPR.

GRAEFF, F. G. (2007) Ansiedade, pânico e o eixo hipotálamo-pituitária-adrenal. Rev. Bras. Psiquiatr.

FELTZ, D. L.; CHASE, M. A. The Measurement of selfefficacyand confidence in sport. In: DUDA, J. L. (Ed.) **Advances in sport and exercise psychology measurement**. Morgantown: Fitness Information Technology, 1998.

Figueiredo (Org.). **Esporte: história e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2002.

GARFIELD, C. A; BENNETT, H. Z. Peak performance: mental training techniques of teh word's greatest athletes. Los Angeles: Tarcher, 1984.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIULIANOTTI, Richard. **Sociologia do futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões**. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

JESUS, J. G. **Orientações Sobre Identidade de Gênero: Conceitos e Termos** - guia técnico sobre pessoas transexuais, travestis e demais transgêneros, para formadores de opinião. Revisado por: Berenice Bento, Luiz Mott, Paula Sandrine. 2. ed. Brasília: 2012.

LOPES, F. A. (Org.); MOTA, M. T. S. (Org.). **Temas e Práticas sobre saúde, sexualidade e interação social**. Natal-RN: EDUFRN, 2016.

LORY, F., CARVALHO. M., & BAPTISTA, A. (2005). O medo, a ansiedade e suas perturbações. Psicologia. 19(1-2).

- MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte: da educação física escolar ao treinamento esportivo**. São Paulo: GuanabaraKoogan, 2006.
- MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MARGIS, R; et al. **Relação entre estressores, estresse e ansiedade**. Revista de. Psiquiatria do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, v.25, 2003.
- MARGIS, R., PICON, P., COSNER, A. F. & SILVEIRA, R. O. S. (2003) Relação entre estressores, estresse e ansiedade. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, 25(1), 65-74.
- MOLINA, L. P. P. A Homossexualidade e a Historiografia e trajetória do movimento homossexual. **Antíteses**, v. 4, n. 8, 2011.
- OLIVEIRA, J. E. C.de. Esporte e Violência. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 16, n. 156, mai. 2011. <http://www.efdeportes.com/efd79/corpo.htm>
- PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de Metodologia Científica**. Paraná: Editora Juruá, 2014.
- PRONI, Marcelo Weishaupt; LUCENA, Ricardo de Figueiredo (Org.). **Esporte: história e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2002.
- REINBOTH, M.; DUDA, J. L. **Perceived motivational climate, need satisfaction and indices of well-being in team sports: A longitudinal perspective**. Psychology of Sport and Exercise, Amsterdam, v. 7, no. 1, p. 269-286, 2006.
- REINKE, *et al.* **Homossexualidade masculina e suas marcas históricas**. Metis: História e Cultura (2017). Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/4806/pdf>. Acesso em: 04/12/2020.
- ROMAN, S., & SAVOIA, M. G. (2003). Automatic thoughts and anxiety in soccer team. *Psicol. teor. Prat.*, 5(2), 13-22.
- SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte: manual para a educação física, psicologia e fisioterapia**. São Paulo: Manole, 2002.
- SILVEIRA, R. da. **Esporte, homossexualidade e amizade: estudo etnográfico sobre o associativismo no futsal feminino**. Dissertação (Programa de pós-graduação em movimento humano). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.
- SILVER, H. Social exclusion. *Encyclopedia of sociology*. Oxford: Blackwell, 2006, p. 4411-4413.
- SINGER, N.R. **Psicologia dos esportes - mitos e verdades**. 2.ed. São Paulo: Harbra, 1977.
- SPIELBERGER CD. **Manual do IDATE**. Rio de Janeiro: CEPA; 1979.

STEFANELLO, J. M. F. **Situações de estresse no vôlei de praia de alto rendimento: um estudo de caso com uma dupla olímpica.** Revista Portuguesa de Ciência do Desporto, Porto, v.7, n.2, p.232-244, 2007.

STIGGER, Marco Paulo. **Educação Física, esporte e diversidade.** Campinas: Autores Associados, 2005.

TOURAINÉ, A. Face à l'exclusion. *Esprit*, Paris, v. 169, p. 7-13, fev. 1991.

TUBINO, José M. G. **O que é esporte.** São Paulo: Brasiliense, 1993.

WARE JE, Kosinski M, Keller SD. SF-12: How to Score the SF-12 Physical and Mental Health Summary Scales. Second Edition. Boston: The Health Institute, New England Medical Center; 1995

WEINBERG, R. S; GOULD, D. **Psicologia do esporte e do exercício.** 1. ed. Belo Horizonte: Editora ARTMED, 2001.

8. ANEXO A – IDATE ESTADO

PARTE I – IDATE ESTADO

Nome: _____ **Data** ___/___/___

Leia cada pergunta e faça um círculo ao redor do número à direita da afirmação que melhor indicar como você se sente agora, neste momento.

Não gaste muito tempo numa única afirmação, mas tente dar uma resposta que mais se aproxime de como você se sente neste momento.

AVALIAÇÃO

Muitíssimo-----4 Um pouco -----2
Bastante-----3 Absolutamente não----1

1- Sinto-me calmo.....	1	2	3	4
2- Sinto-me seguro.....	1	2	3	4
3- Estou tenso.....	1	2	3	4
4- Estou arrependido.....	1	2	3	4
5- Sinto-me à vontade.....	1	2	3	4
6- Sinto-me perturbado.....	1	2	3	4
7- Estou preocupado com possíveis infortúnios.....	1	2	3	4
8- Sinto-me descansado.....	1	2	3	4
9- Sinto-me ansioso.....	1	2	3	4
10- Sinto-me "em casa".....	1	2	3	4
11- Sinto-me confiante.....	1	2	3	4
12- Sinto-me nervoso.....	1	2	3	4
13- Estou agitado.....	1	2	3	4
14- Sinto-me uma pilha de nervos.....	1	2	3	4
15- Estou descontraído.....	1	2	3	4
16- Sinto-me satisfeito.....	1	2	3	4
17- Estou preocupado.....	1	2	3	4
18- Sinto-me confuso.....	1	2	3	4
19- Sinto-me alegre.....	1	2	3	4
20- Sinto-me bem.....	1	2	3	4

* Os itens demarcados em vermelhos são as perguntas de caráter positivo do IDATE-estado.

9. ANEXO B – IDATE TRAÇO

PARTE II – IDATE TRAÇO

Leia cada pergunta e faça um círculo em redor do número à direita que melhor indicar como você geralmente se sente.

Não gaste muito tempo numa única afirmação, mas tente dar resposta que mais se aproximar de como você se sente geralmente.

	AVALIAÇÃO			
	Quase sempre-----4	Às vezes ----- 2		
	Frequentemente-----3	Quase nunca ----- 1		
1. Sinto-me bem.....	1	2	3	4
2. Canso-me facilmente.....	1	2	3	4
3. Tenho vontade de chorar	1	2	3	4
4. Gostaria de poder ser tão feliz quanto os outros parecem ser.....	1	2	3	4
5. Perco oportunidades porque não consigo tomar decisões rapidamente.....	1	2	3	4
6. Sinto-me descansado.....	1	2	3	4
7. Sou calmo, ponderado e senhor de mim mesmo.....	1	2	3	4
8. Sinto que as dificuldades estão se acumulando de tal forma que não as consigo resolver.....	1	2	3	4
9. Preocupo-me demais com as coisas sem importância	1	2	3	4
10. Sou feliz.....	1	2	3	4
11. Deixo-me afetar muito pelas coisas.....	1	2	3	4
12. Não tenho muita confiança em mim mesmo.....	1	2	3	4
13. Sinto-me seguro.....	1	2	3	4
14. Evito ter que enfrentar crises ou problemas.....	1	2	3	4
15. Sinto-me deprimido.....	1	2	3	4
16. Estou satisfeito.....	1	2	3	4
17. Idéias sem importância me entram na cabeça e ficam me preocupando.....	1	2	3	4
18. Levo os desapontamentos tão a sério que não consigo tirá-los da cabeça.....	1	2	3	4
19. Sou uma pessoa estável	1	2	3	4
20. Fico tenso e perturbado quando penso em meus problemas do momento.....	1	2	3	4

* Os itens marcados em vermelhos são as perguntas de carácter positivo do IDATE-traço.

10. APENDICE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PESQUISAS

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: **COMPARAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE ANSIEDADE DE ATLETAS RECREACIONAIS HOMOSSEXUAIS E HETEROSSEXUAIS DE DIFERENTES ESPORTES** e que tem como objetivo principal verificar se os homossexuais se sentem inseridos na prática da modalidade esportivas, analisar quais são as perspectivas deles em relação à prática esportiva e as principais dificuldades encontradas. Acreditamos que ela seja importante para fazermos uma análise perante a sociedade praticante de esportes em nossa região, com relação aos níveis de preconceito sofridos por homossexuais e fazermos uma auto avaliação quanto ao nosso comportamento a tais indivíduos no meio social.

O (a) senhor (a) foi selecionado (a) por ter idade igual ou superior a 18 anos e ser praticante de alguma modalidade esportiva nos últimos 12 meses. Sua participação é voluntaria, isto é, a qualquer momento o (a) senhor (a) pode desistir de participar e retirar seu consentimento. A sua recusa não trará nenhum prejuízo na sua relação com o pesquisador ou com a instituição que forneceu os dados.

A coleta de dados será composta por dois questionários. Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, ou seja, em nenhum momento será divulgado seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada. Os dados coletados poderão ter seus resultados divulgados em eventos, revistas e/ou trabalhos científicos.

O preenchimento destes questionários não oferece risco imediato ao (a) senhor (a), porém considera-se a possibilidade de um risco subjetivo, pois algumas perguntas podem remeter à algum desconforto, evocar sentimentos ou lembranças desagradáveis ou levar à um leve cansaço após responder os questionários. Caso algumas dessas possibilidades ocorram, o senhor (a) poderá optar pela suspensão imediata da entrevista.

O senhor (a) não terá nenhum custo ou compensação financeira ao participar do estudo. Entretanto, todas as despesas com o transporte e a alimentação decorrentes da sua participação na pesquisa, quando for o caso, serão ressarcidas no dia da coleta. Você terá direito a indenização por qualquer tipo de dano resultante da sua participação na pesquisa.

Você receberá uma via deste termo, rubricada em todas as páginas por você e pelo pesquisador, onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal. Você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação agora ou a qualquer momento.

Declaro que li e entendi todas as informações presentes neste Termo e tive a oportunidade de discutir as informações do mesmo. Todas as minhas perguntas foram respondidas e estou satisfeito com as respostas. Entendo que receberei uma via assinada e datada deste documento e que outra via será arquivada por 5 anos pelo pesquisador. Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, eu manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou pagar, por minha participação. Não haverá utilização de imagem, gravação ou áudio.

Endereço para contato (24 horas por dia e sete dias por semana):

Pesquisador Responsável: Geraldo Esmael de Oliveira

Endereço: Rua Bicudo S/N Q: 25 L:05 Bairro: Ulisses Guimarães Itumbiara-GO

Contato telefônico: (64) 9 9666-7827 e-mail: geraldoesmaeloliveira@gmail.com

Local e data: _____

Nome do Pesquisador

Assinatura do Pesquisador

Nome do Participante

Assinatura do Participante